

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: J. DA SILVA ORACA, Limit.ª

Redação, Administração e Oficinas — R. do Seculo, 45 — Lisboa

# Espantelho



O RANTZAU:  
— Não pegou!



## PALESTRA AMENA

### Dar em pantana

Importantíssimas questões se debatem atualmente no mundo inteiro, que está passando por uma formidável transformação, e não se dirá que o nosso paiz não acompanha ansiosamente a discussão, interessando-se por tudo o que lá fóra traz os espiritos em constante sobresalto. As más linguas, que sempre houve em toda a parte, accusam-nos d'um indiferentismo que seria criminoso se fosse consciente; contudo, todos os dias encontramos provas de que é falsíssima tal accusação, antes é evidente a tensão nervosa em que todos nos encontramos e evidentes os nossos esforços em cooperar na medida do possível para o resultado satisfatório da luta colossal que se está desenvolvendo.

Assim é que as academias literarias e scientificas não podiam mostrar-se frouxas, em tal conjuntura, e assim é que a Academia das Sciencias de Lisboa, antiga Academia Real das Sciencias, entrou desafortadamente no combate por meio da palavra prestigiosa d'um socio, que na sessão da classe de letras da mesma Academia acaba de fazer uma interessante comunicação sobre... o modo de dizer *Dar em pantana*.

Curiosissima e substanciosa comunicação foi essa, cujo eco impressionou imediatamente, entre outros vultos eminentes, os membros da Conferencia da Paz, não duvidando a Europa, e quiza as outras 4 partes do mundo, suspender por um instante as suas preocupações economicas e politicas perante facto de tanta monta. *Dar em pantana*, assegurou o referido academico tem a sua origem e historia ligadas a *Pandarana*, porto do Malabar, pertencente ao reino de Calcut, onde os portuguezes alcançaram muitas vitorias contra as froças do Samorim. Cantanhede e João de Barros empregaram a frase «dar com os navios em Pandarana» e, segundo o doutor socio da Academia das Sciencias, «a etimologia popular mudou *Pandarana* para *pantana*, relacionando-a com *pantano*, termo conhecido».

O povo tem as costas largas e certamente não vae chamar o academico a juizo por lhe attribuir a supressão das silabas *da* e *ra* e a sua substituição pela silaba *ta*; tambem o mesmo povo, bom rapaz como é, não vai confessar que a palavra *pantano* não é d'ele, mas não deixará de ficar imensamente grato ao filologo por d'este modo demonstrar que as nossas corporações academicas estão perfeitamente á altura da sua missão civilisadora, intervindo com uma oportunidade que ninguém se atreverá a negar, n'um conflito em que fatalmente alguém ou alguma coisa ha de dar em pantana.

E' consolador saber-se que, embora sobre lá fóra o vendaval, algumas horas de ameno repouso se passam no alegre edificio da rua do Arco a Jesus. J. Neutral.

## Efeitos da fome

Os professores de medicina e varias autoridades administrativas da Alemanha e da Austria dirigiram memoriais aos paizes neutros convidando-os a enviar delegados para comprovar os efeitos da fome, produzida pelo bloqueio, resolvendo a universidade de Sevilha destacar um lente, o qual, parece, ainda não partiu.

E já agora, o melhor é não partir, porque na nossa opinião os professores dos cursos superiores não tem



competencia nenhuma no caso. Está-se vêr que a querer mandar-se alguém dos corpos docentes, são os professores de instrução primaria, que em Espanha, como cá, são as pessoas mais aptas para julgarem dos efeitos da fome.

... No emtanto, pelo ultimo retrato do ex-kaiser, não parece que ela tenha produzido sensivel diminuição de volume nos untos teutões. Se não assinarem a paz, ainda tem 'muito que derreter.

## De gorra

Estamos de pleno acordo em que se exponha no largo das Duas Igrejas a estatua do poeta Chiado, do escultor Costa Mota, conforme se aventa, mas, em vista da opinião dum jornal da manhã, propomos uma modificação no vestuario do vate.

O jornal em questão approva as roupas escolhidas pelo artista, por serem



as mais proprias e diz: «Costa Mota assim o compreende tambem e ao seu poeta vestiu um gibão do tempo, pondo-lhe na cabeça a caracteristica gorra. Como execução o trabalho de Costa Mota é perfeitissimo, como de resto são todos os que o mestre vem realizando. A figura é bem movimentada, assentando com naturalidade...»

Basta. Cacofonicamente considerado, o artigo não precisa de maior transcrição para ser tomado na devida conta, mas estamos convencidos de que, depois de o ler, o Costa Mota será o primeiro a tirar a caracteristica gorra do seu poeta e a substitui-la por um chapéu ou qualquer outra cobertura que mais suavemente se harmonise com a palavra caracteristica.

Tambem não seria mau pôr o poeta de pé, porque assentando-se com naturalidade tambem não fica lá em posição muito decente.

Feitas estas alterações, aprovamos a ideia, repetimos.

## Ceci tuera cela

Em primeiro logar, mil desculpas ao leitor por darmos um titulo francez a este arrazoado; não nos ocorre de momento o portuguez e como o leitor é versadissimo em linguas de fora, o facto não será de censurar, supomos.

Ora, pois, queremos dizer com o *Ceci tuera cela* que o progresso destróe as velharias e que uma das que mais tem sofrido com ele é o pobre Tejo, na sua parte fronteira a Lisboa.

Durante seculos foi ele, de companhia com o céu azul, a beleza mais ci-



tada da capital. Deprimia-se o que era nosso, apontavam-se nos defeitos a cada passo, mas nós respondiamos com orgulho:—Sim, mas temos o Tejo.

Um dia vieram as obras do porto, os aterros, as docas, os guindastes, os armazens—e o Tejo estreitou, foi diminuindo na largura, escondeu-se, deixou de se avistar de muitos logares que se haviam celebrisado pelo belo panorama fluvial que d'eles se disfrutava.

Emfim, ficou ainda aproveitavel uma fita de Tejo, de razoavel largura, mas essa mesma começou a incomodar, a produzir engulhos nas sabias gentes. E apareceram projectos de suprimir o resto do rio, pelo menos como utilidade: propozeram-se pontes...

Ultimamente, e parece que com probabilidades de realisação, anuncia-se um tunel para a outra banda. Quer dizer: não se pode, de todo em todo aterrar o rio, mas vai-se-lhe mostrar até onde chega o desprezo dos homens por ele, furando-o por baixo, passando-lhe por baixo, como se a agua fosse indigna de nos transportar.

Muito arrependida deve estar a Natureza por ter criado tão belas coisas para recreio e serventia dos homens!



### Asseio

Uma das clausulas do tratado da paz, que mais cealeuma tem levantado na Alemanha é a que diz respeito á bacía do Sarre: dizem os boches que tal perda lhes acarretará a destruição das industrias e que nunca mais poderão obrar eficazmente.

Mesmo na agonia, a kultur manifesta-se a cada passo: pois não é louvável que os homens não queiram obrar fóra da bacía?

### Namoro

Os senhores imaginam que o illustre poeta Julio Dantas não tem piada? Então, leiam o seguinte, que lhe pertence:

Ha quem chame namoro a isto. Na verda de E' ser impertinente!  
Um namoro entre nós, na nossa idade, Nós que fugimos da vulgaridade Vertiginosamente!

Um namoro—que horror!  
Bem sei que me perturba o ver te junto a mim...

Mas o teu halito é perturbador,  
E emfim,  
Tu és mulher, eu sou um pecador...  
Nem isto é amor,  
Nem um namoro principia assim.

E' certo que ao beijar a tua mão,  
Ao beija-la n'um mixto  
De sensualidade e de veneração,  
Esfrío, tremo e nem já sei se existo...  
Mas um namoro é isto?  
Seguramente, não.

E se o beijo, subindo, atinge o braço,  
Como uma abelha de ouro, impaciente—  
Do braço á mão ha tão pequeno espaço,  
Que mais um passo  
E' inocente!

Mas, pelo amor de Deus—de a já namorar!  
Bem sei tambem que quando estamos só  
Ha não sei qué que nos desvia o olhar  
E nos perturba a voz...  
E é singular!

A's vezes toda a gente a reparar,  
Menos nós!

Ele é certo que um dia (ainda coró  
Da minha confusão!)  
Picou-me os nervos a serpente de ouro  
Da tentação...

Enlacei-te a cintura e...—mas, perdão,  
Guardei todo o decoro  
Da nossa situação.

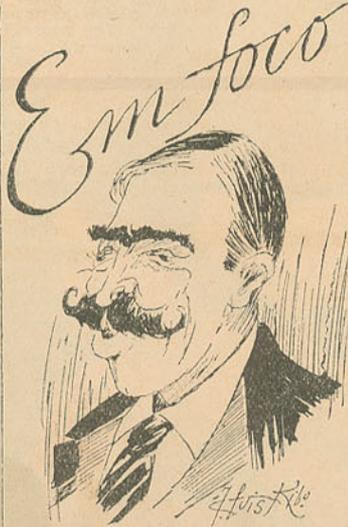
Se alguma coisa foi, não foi namoro—  
Foi, quando muito, má educação.

Mas ainda mesmo (eu sei)  
Que eu possa ter aquilo que sonhei,  
Ainda que me dês n'um beijo o paraizo,  
Que eu durma no teu seio e beba o teu sorriso,  
Que o teu amor me vista a púrpura de rei,  
—Juro, se fór preciso,  
Que não te namorei.

### Ecos da sociedade

Pelo ministro de Portugal em Madrid foi comunicado ao governo portuguez que acaba de se constituir naquella cidade uma sociedade denominada Consorcio Bancario e Comercial, constituida por varios bancos de Lisboa e Porto.

Foi, ao que se vê, um consorcio auspiciosissimo. Nas corbeilles dos noivos figurava grande numero de papeis de credito.



### Belmiro Xavier

Preside á União dos Professores  
E ha de haver quinze dias, n'um Congresso,

Disse palavras do maior apreço,  
Brilhou entre os mais altos oradores.

Afirma certo amigo (e eu aos leitores  
Transmito o espantossissimo successo)  
Que ele falou tão bem sobre o progresso  
Que um ministro chorou, perdeu as córes!

Fez chorar um ministro?! Que estranheza!

Quero espalhar no mundo a grande nova,  
Para gloria da gente portugueza!

E' raro o caso e bem merece a troça;  
Já tenho tambem feito igual proeza  
Mas empregando outro sistema: a sova.

BELMIRO.

### Tamanhos naturais

Contam as folhas, em telegrama, que o texto das primeiras contra propostas alemãs, com os competentes considerandos, formam um tomo volumoso: 120 paginas, diz uma das ditas folhas periodicas, d'um livro de tamanho natural.

A expressão afigura-se-nos pouco feliz, mas não é a primeira vez que aparece como explicativa, deixando, afinal, o leitor mais confuso do que estava antes de a ver. Da outra vez foi n'um documento official, n'um decreto



de reformas alfandegarias, da autoria de Mariano de Carvalho, ministro da Fazenda e ao tempo lente de mathematica e director d'um observatorio astronomico. No referido documento estabeleciam-se os uniformes dos empregados aduaneiros e os distintivos das diversas classes, os quais constavam de estrelas nas mangas do dolman, bordadas a ouro. E lá dizia o decreto: «Os 3.ºs aspirantes usarão no braço esquerdo uma estrela em tamanho natural».

Dada a autoridade do legislador, a corporação aduaneira embuchou e não se atreveu nem a sorrir. Nós proprios só timidamente ousamos referir-nos ao assunto, na duvida de que Sirius, por exemplo, seja maior do que um mosquito.

### Misterio

Conta a reportagem que os directores dos clubs de Lisboa reclamaram junto do sr. governador civil contra a desharmonia da distribuição das licenças que lhes são concedidas...

Por mais que se puxe pela cachimonia, não ha meio de perceber isto. Que demonio tem o sr. governador civil com os clubs? Então as sociedades legalmente constituídas precisam d'alguma licença d'aquella autoridade para funcionarem?

Nem por sombras se pode supôr que se trate de outras, pois que se as autoridades sonhassem que funcionava alguma sem constituição legal é claro que as perseguia rigorosamente — e os calabouços não se fizeram para os cães.

Estamos a nadar, palavrinha.

### Versos bonitos

Os olhos das conversadas  
Dizem muito sem falar!  
E' por isso que os céguinhos  
Não se podem namorar.

Quem não tem olhos, que pena,  
Não pode ter conversada,  
Que os olhos dizem-nos tudo  
Sem nunca dizerem nada.

Ser céguinho é muito triste,  
Ai! que vida tão horrenda!  
Mas é mais triste ter olhos  
E não ter quem os entenda...

Por isso se tu cegasses  
Ficava tambem céguinho,  
Que é p'los teus olhos que eu vejo  
As agruras do caminho.

Os olhos das conversadas  
São ermidas de luar  
E as meninas d'esses olhos  
As santinhas do altar.

Gomes Ferreira.

(D) Livro Lirios do Monte.

# A questão coimbrã

«Não pode ser bom educador quem não tenha conhecimento pratico da vida».  
(Do decreto que transfere para o Porto a Faculdade de Letras).



Entre lagrimas:

—Mas porque te vais embora?

—Olha para o decreto. Diz que em Coimbra não tenho conhecimento pratico da vida...

—E' mentira!